

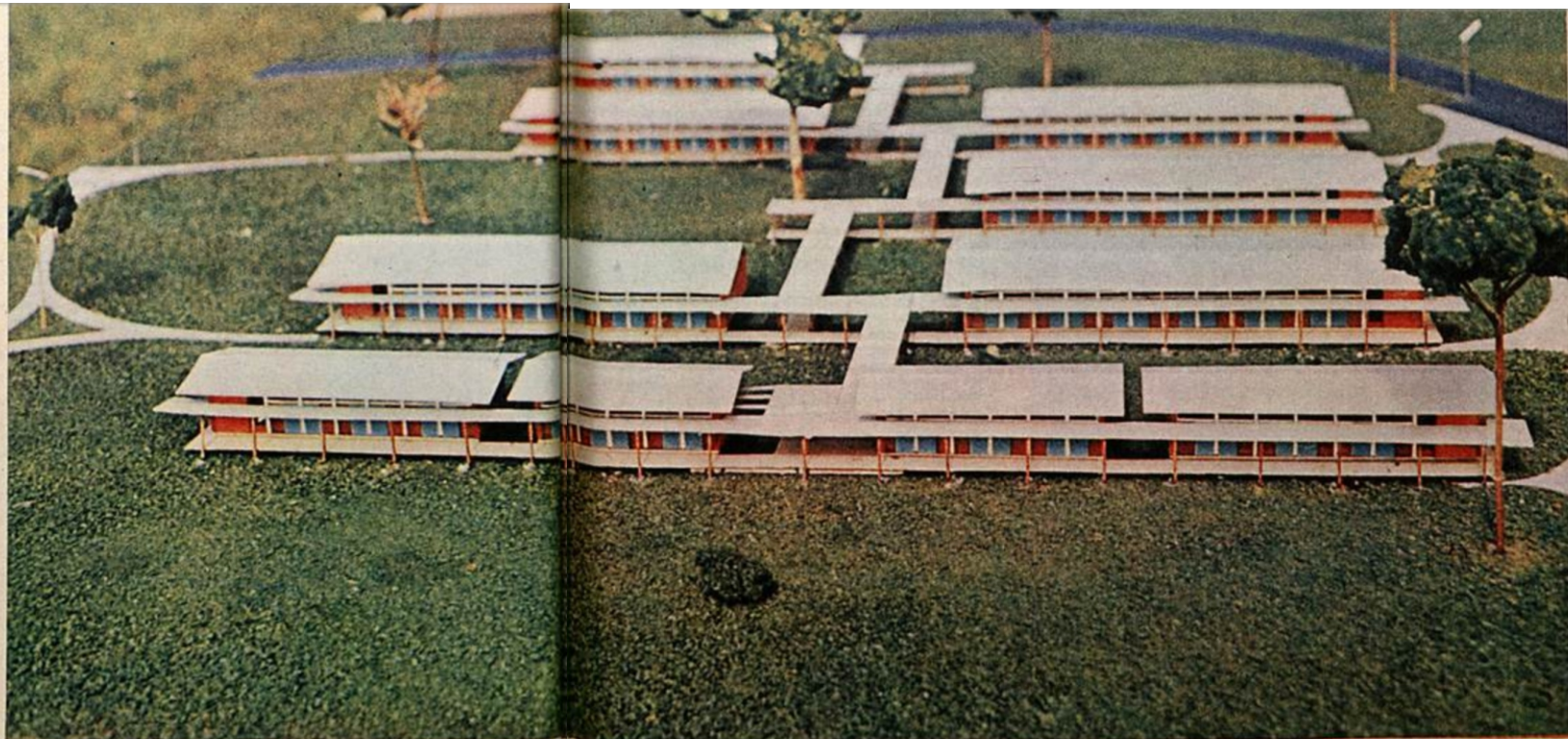
A próxima inauguração do Conjunto Pioneiro da Universidade Federal, em Belém, abre novos horizontes para o ensino superior na Amazônia

PARÁ UMA REVOLUÇÃO CULTURAL



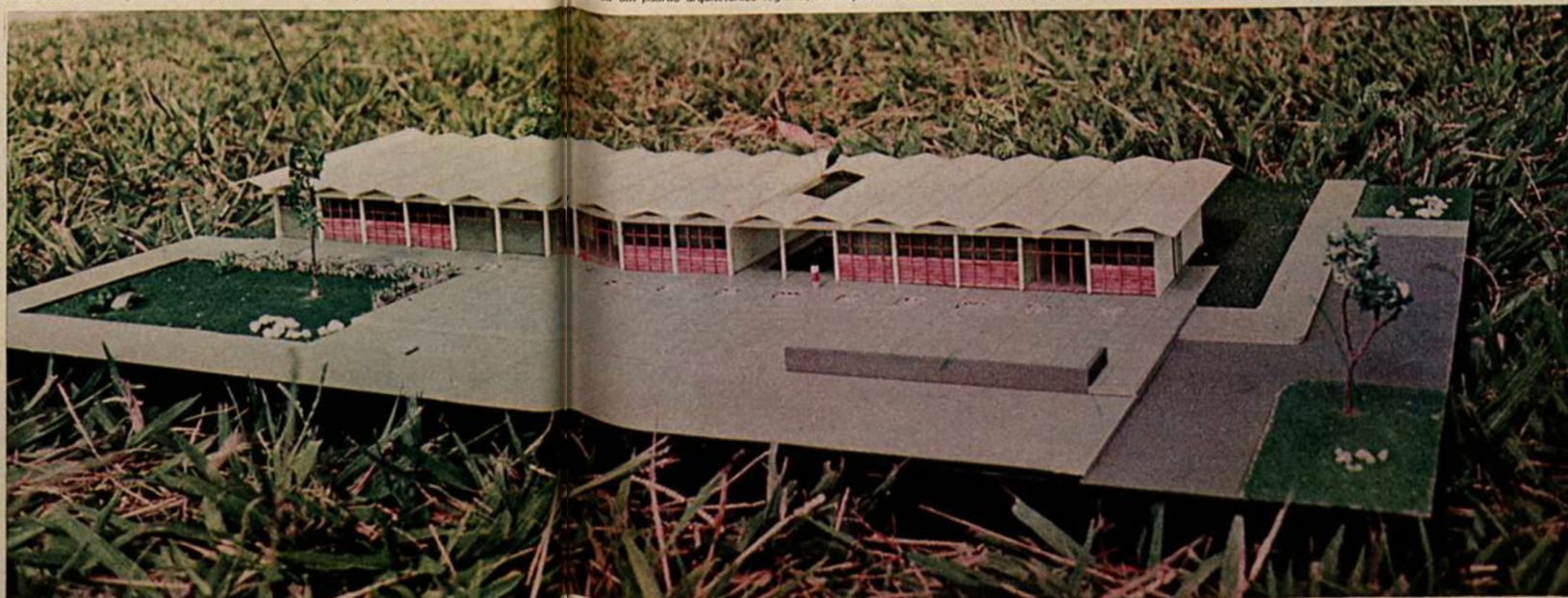
O Magnífico Reitor Silveira Neto mostra o painel do conjunto pioneiro, que está sendo presentemente construído nas matas do Guamá, em Belém.

Ao assumir a Reitoria da Universidade do Pará, em dezembro de 1960, o panorama estrutural das universidades brasileiras apresentava as mesmas características em todo o país. Convencido da necessidade de alteração no sistema universitário, iniciou, a partir de 1961 e dentro das limitações legais permitidas, modificações visando à unificação do ensino de matérias da mesma natureza ou correlatas, dispersas em várias unidades, ao mesmo tempo que pretendia integrar o estudante paraense não em escolas ou faculdades — como era tradicional — mas na universidade, estabelecendo assim um real princípio de espírito universitário.



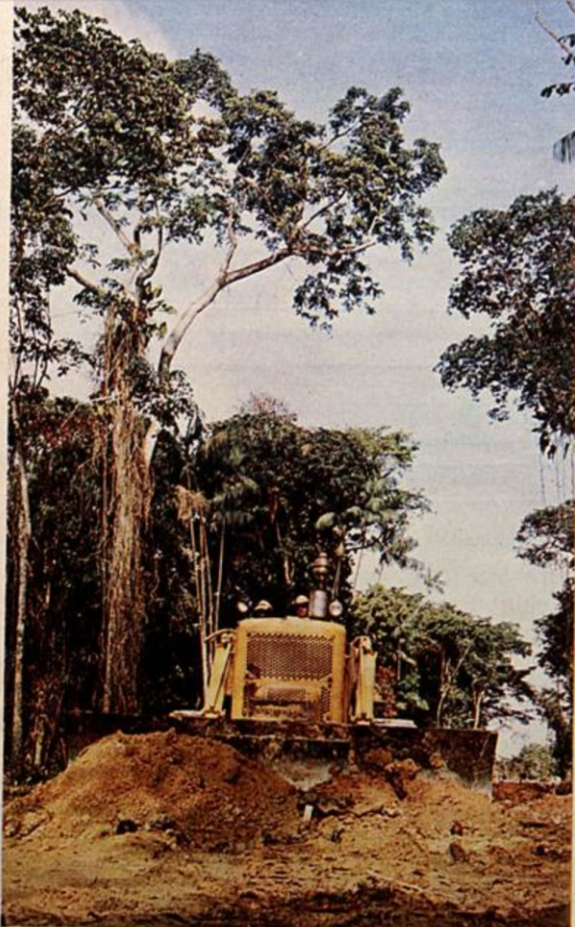
A Comissão de Planejamento do Conjunto Universitário, dirigida pelo arquiteto Alcyr Meira,

criou um padrão arquitetônico regional. A maquete mostra o moderno setor destinado às aulas teóricas, que já está sendo construído em ritmo acelerado e com força total.



O prédio da administração central, mostrado em maquete, abrigará os órgãos de coordenação

geral do Conjunto Universitário. O Reitor Silveira Neto espera inaugurá-lo ainda este ano. Nesta universidade, as matérias de igual natureza ou correlatas terão seu ensino unificado.



A área escolhida para implantação do Conjunto Universitário apresentava-se em estado virgem, exigindo da sua equipe de construtores um grande trabalho de desmatamento e terraplenagem.



No próximo período escolar de 1968, dez modernos blocos já estarão prontos para abrigar milhares de universitários paraenses, nos diferentes cursos da sua moderníssima Universidade.

A margem direita do rio Guamá, em Belém, está sendo construída uma das mais modernas universidades brasileiras

Foram criados os núcleos de Matemática e Física, de Geociências e de Letras, cujos resultados, os mais promissores, animaram-me a prosseguir na tarefa.

Tinha em vista com o novo tipo de organização não só congregar alunos e professores de várias unidades mas, também, ocupar integralmente o espaço físico disponível e utilizar o material e o equipamento existentes — dia a dia de aquisição mais onerosa e difícil — do modo mais completo e satisfatório.

Todavia, as dificuldades eram grandes, não só em relação aos dispositivos legais — o que nos obrigou a alterar a lei que criou a universidade, conseguindo outra bem mais liberal e flexível que nos permitisse maior liberdade de ação — como também quanto à localização dos prédios utilizados, espalhados em vários bairros da cidade.

Examinando o assunto, cuidadosamente, o egrégio Conselho Universitário optou pela concentração dos núcleos, escolas, faculdades e mais edifícios indispensáveis ao ensino e aos outros trabalhos escolares em uma área que permitisse melhor administração, mais rendimento do ensino, menos deslocamentos individuais e maior aproveitamento das facilidades existentes.

Mediante desapropriação em virtude de decreto federal e doação em lei, a universidade ficou proprietária de cerca de quinhentos hectares de terra à margem direita do rio Guamá.

Parti então para a segunda etapa — a mais importante, pois permitirá a completa realização do que foi estudado e elaborado — o planejamento de um campus, fugindo à grandiosidade faraônica tão do gosto brasileiro, dentro do critério de unificação e integração estabelecido pelos dirigentes da **Universidade do Pará** e atendendo às condições ecológicas da região amazônica.

Assim, dez hectares foram selecionados para nelas se construir e implantar o que foi denominado Conjunto Pioneiro, e onde as idéias predominantes no ensino universitário paraense serão experimentadas.

Dentro deste critério se encontram em construção dez pavilhões — todas as edificações são de um só pavimento — exclusivamente para salas de aulas, moldáveis conforme as necessidades, e com capacidade — na mesma hora — para cerca de 2.500 alunos. Além destes, já estão prontas as plantas da administração, da biblioteca central, com capacidade para um milhão de volumes, e do centro social, com restaurante, salas de estar, salão para recepção com capacidade para 2.000 pessoas, salas para jogos, lanchonete, bazar, barbearia, salão de beleza, gabinetes médico e dentário, bem como na área externa, quadras de tênis, basquete, vôlei, futebol, piscina, deck para esportes náuticos — o centro fica à margem do rio — e outros com a finalidade de recreação.

Nestas condições o estudante universitário paraense terá oportunidade de, em excelente situação, estudar em amplas e confortáveis salas de aula ou laboratórios, dispor de magníficas instalações e fartas coleções de livros e periódicos da biblioteca central, contar com professores sempre à disposição em local propício às explicações e consultas e recrear-se em ambiente sadio com o melhor e mais completo bem-estar material. Esta será a nova **Universidade do Pará**, já em construção.

JOSE DA SILVEIRA NETO

— Reitor da Universidade Federal do Pará —

especial

A redescoberta da
AMAZÔNIA

FESTIVAL DA CANÇÃO

VITÓRIA DA ITALIA NA FESTA DA MARGARIDA





Os artistas brasileiros e estrangeiros que se apresentaram, além de artistas de todo o Brasil, se destacaram no cenário musical no palco do grande salão do teatro, a margem do rio de São Paulo, o dia 10 de novembro de 1967.

Nº812 11NOV1967